

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA QUATIENSE: do protagonismo no processo de emancipação à invisibilidade. (1989 – 1992)

Maria Eduarda de Oliveira Leite Porto¹

Taiane Alves dos Santos Moreira²

Tânia Bassi Costa³

Resumo

Este trabalho analisa a participação feminina na política de Quatis desde a emancipação até a atualidade. Evidencia que as mulheres tiveram papel fundamental no movimento emancipatório de 1990, mas, após 1990, passaram por um processo de invisibilização, com baixa presença nos cargos políticos. Destaca-se a importância da memória histórica e da equidade de gênero para a democracia local.

Palavras-chave: Política. Gênero. Emancipação. Quatis. Representatividade feminina.

Abstract

This work analyzes women's participation in Quatis politics from emancipation to the present day. It shows that women played a fundamental role in the emancipatory movement of 1990, but after 1990, they underwent a process of invisibility, with low representation in political positions. The importance of historical memory and gender equality for local democracy is highlighted.

Keywords: Politics. Gender. Emancipation. Quatis. Female representation.

¹ Graduanda em História (UGB/FERP).

² Graduanda em História (UGB/FERP).

³ Docente do Curso de Licenciatura em História do UGB, Mestre em História Social (USS).

Introdução

A história política brasileira é marcada pela exclusão feminina dos espaços de poder, reflexo de estruturas patriarcais que naturalizaram a presença masculina na vida pública. Embora tenham ocorrido avanços ao longo do século XX, como o direito ao voto em 1932 e a ampliação da participação política após a redemocratização, a presença das mulheres na política local ainda enfrenta resistências e invisibilização.

Em Quatis, no estado do Rio de Janeiro, durante o processo de emancipação, diversas mulheres tiveram papel de destaque na mobilização popular e na construção da identidade do município. Entretanto, após a conquista da independência administrativa, observa-se um apagamento dessas lideranças femininas nos espaços formais de poder, revelando uma contradição entre o protagonismo exercido na luta e a posterior invisibilidade política.

Este artigo analisa a participação das mulheres na política quatiense entre 1989 e 1992, buscando compreender o protagonismo feminino no processo de emancipação e seu gradual silenciamento no período seguinte. Investiga-se os fatores históricos, culturais e sociais que contribuíram para essa transição e o impacto desse apagamento na memória política do município. A pesquisa baseou-se na metodologia da História Oral⁴, em documentos oficiais, periódicos locais e registros institucionais, articulando a história local aos estudos de gênero, resgatando a memória dessas mulheres e promovendo uma reflexão crítica sobre a narrativa da história política em pequenos municípios.

1. Mulher e Política: a sub-representação nacional e local

⁴ As entrevistas realizadas para a composição deste trabalho foram concedidas voluntariamente pelas participantes, mediante autorização expressa. Todas as entrevistadas assinaram documentos de consentimento que permitiram o registro, o uso e a divulgação das informações e dos materiais fornecidos, incluindo depoimentos e documentos pessoais cedidos para fins exclusivamente acadêmicos. As autorizações foram arquivadas e encontram-se à disposição para comprovação ética e metodológica do processo de pesquisa.

A presença feminina na política brasileira é uma conquista significativa, especialmente por se tratar de um espaço historicamente dominado por homens. Ainda assim, o cenário permanece marcado por obstáculos e desigualdades que dificultam a plena participação das mulheres.

O direito ao voto feminino foi reconhecido em 1932, por meio do Decreto nº 21.076, durante o governo de Getúlio Vargas. Em 1933, na eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, as mulheres puderam, pela primeira vez, votar e serem votadas, embora esse novo ciclo não tenha, de imediato, refletido verdadeiramente na inclusão política das mulheres.

Muito se alcançou através do esforço e a coragem de mulheres, que lutaram pelo sufrágio feminino e pelo reconhecimento como cidadãs. Entretanto, mesmo com esse avanço, as mulheres ainda estavam inseridas em um mundo exclusivamente feminino, caracterizado por um ambiente doméstico e familiar, onde as suas funções ainda se baseavam em cuidar da casa, do esposo e dos filhos. (FERREIRA, 2019 p 19)

Mesmo representando 51,5% da população brasileira, de acordo com o Censo Demográfico realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e a maior parte do eleitorado nacional, segundo dados das eleições municipais de 2024 divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mulheres ainda ocupam uma pequena parcela entre as candidaturas, refletindo a desigualdade de gênero enraizada nas esferas de poder que perpetuam por anos e anos.

Nas últimas décadas, foram criadas políticas públicas com o objetivo de ampliar a presença feminina nos cargos políticos, como a Lei de Cotas, que se iniciou com a Lei nº 9.100 em 1995 e se consolidou em 1997, através da Lei nº 9.504, determinando o mínimo de 30% de candidaturas femininas por partidos.

Além de que, muitos são os desafios enfrentados pelas mulheres inseridas nesse meio, desde dúvidas acerca da competência profissional, oriundas de uma sociedade patriarcal e machista, à uma cultura violenta que busca constantemente ressaltar que política não é espaço para mulheres, o que impacta diretamente na falta de incentivo oferecido, sendo muitas candidaturas meramente formais, sem apoio financeiro, estrutura ou visibilidade.

Em Quatis, o resultado de vereadores eleitos em 2024 para a legislatura de 2025 a 2028, exemplificam esse cenário desigual, já que das 9 cadeiras, 8 foram ocupadas por homens⁵. É evidente que essa ausência de mulheres eleitas na política quatiense não é um caso isolado, mesmo que, simultaneamente, guarde particularidades que merecem e terão uma análise mais profunda.

2. As raízes da mobilização popular em Quatis: A Questão da Ponte, a União Comunitária e a atuação das irmãs Sacramentinas

O processo emancipatório do município de Quatis foi resultado de mobilizações comunitárias ao longo da década de 1980, impulsionadas pela insatisfação com a negligência administrativa. Um marco desse movimento foi a atuação da Comissão da Ponte, criada diante da precariedade da ponte que ligava Quatis a Porto Real e dos riscos à população. A comissão organizou assembleias, articulou apoio técnico e pressionou o poder público. Mais do que uma reivindicação por infraestrutura, a luta pela nova ponte fortaleceu a identidade local e consolidou a consciência política que daria origem à emancipação municipal.

A união de homens e mulheres ultrapassou as barreiras impostas a um distrito rural e marginalizado, o apelo pela reestruturação da ponte foi um marco para a história do município, evidenciando a articulação de uma comunidade determinada e o ponto inicial de uma luta pela emancipação. A partir da Comissão da Ponte passaram a enxergar Quatis e sua força ao batalhar por melhorias para a população, e a comunidade, por sua vez, via florescer sua identidade a partir desta conquista, que tornou-se a grande raiz do processo emancipatório.

O processo de emancipação de Quatis foi marcado também pelo protagonismo de diversos atores sociais, entre eles as mulheres, que, embora invisibilizadas nas narrativas oficiais, tiveram participação ativa nas mobilizações por meio de associações de moradores, conselhos comunitários e movimentos sociais. Mesmo

⁵ Disponível em: <https://www.quatis.rj.leg.br/processo-legislativo/parlamentares>

sem ocupar majoritariamente cargos formais de decisão, foram essenciais na articulação comunitária e na conscientização sobre a importância da autonomia municipal.

Destaca-se a atuação das irmãs Elisabeth Alves e Terezinha de Castro, cuja ação religiosa e social fortaleceu os vínculos entre fé, organização popular e cidadania, especialmente nas comunidades rurais. Integrantes da Pastoral Rural e ligadas à Diocese de Barra do Piraí e Volta Redonda, elas desenvolveram um trabalho de evangelização e formação cidadã, inserido no contexto da Igreja Popular no Brasil.

A atuação das religiosas seguiu as diretrizes da Assembleia Diocesana de 1984, que defendia a descentralização do trabalho pastoral, e foi influenciada pela trajetória de Dom Waldyr Calheiros, cuja missão deu à Igreja um caráter mais social e engajado. Assim, as comunidades e capelas rurais passaram a ser espaços de mobilização, resistência e reconstrução comunitária, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da organização social de Quatis.

O nascimento dessas comunidades faz surgir um novo modo de ser Igreja: descentralizada. As CEB abriram amplo espaço para a participação dos leigos na Igreja, colocaram-na em contato com o povo e, principalmente, reconheceram neste o grande motor de sua ação, como sujeito e agente de sua própria história, com suas dificuldades, erros e acertos. Além disso, desenvolveram também um amplo processo de educação popular. (SOARES, 2009, p. 195-196).

Dentre as ações desenvolvidas em Quatis, destaca-se a revitalização das capelas rurais e a criação de grupos eclesiais de base que promoviam o debate político e social à luz da fé cristã.

A experiência da Pastoral Rural de Quatis entre 1985 e 1991 é exemplo emblemático do potencial transformador das ações de base promovidas por agentes religiosos. Ao combinar evangelização com conscientização sociopolítica, as irmãs da Congregação das Sacramentinas de Nossa Senhora contribuíram para a promoção da cidadania, a valorização das culturas locais e o fortalecimento de um projeto popular de sociedade.

Em um contexto marcado por desigualdades estruturais e pela marginalização das populações do campo, essas irmãs assumiram papéis de liderança, articulação

comunitária e resistência. Sua presença e atuação reafirmam o poder das mulheres na Igreja e na sociedade, ao conduzirem processos de evangelização comprometidos com a justiça social, a valorização da dignidade humana e a emancipação popular.

3. Vozes femininas na construção de Quatis e os desafios da participação feminina na política local pós emancipação

Falar sobre o processo de emancipação de Quatis é também revisitar a força e o protagonismo das mulheres que, com suas vozes e ações, ajudaram a construir essa história. Entre elas está Engrácia Vera Maia Rafael, moradora do município e uma das participantes ativas das mobilizações sociais que antecederam a emancipação político-administrativa. Anos mais tarde, ela seria eleita vereadora na primeira legislatura de Quatis.

Em entrevista concedida, em 26 de setembro de 2025, Vera Maia relembra a marcante presença feminina nos movimentos populares da época, destacando a união, a persistência e o papel decisivo das mulheres nas conquistas que antecederam a criação do município:

“Eu participei do movimento de emancipação com outras mulheres. O maior número de participação era das mulheres, tinham poucos homens, tinham alguns, mas a maioria eram mulheres [...] A gente foi em frente!”⁶

Sua lembrança carrega o tom de quem esteve presente, de quem sentiu o peso e a alegria de cada conquista. Ela fala de uma época em que as mulheres precisavam se organizar entre a igreja, as reuniões comunitárias e o cuidado com a casa, mesmo assim encontravam tempo e energia para lutar por mudanças concretas. O relato de Vera mostra que o movimento feminino em Quatis não foi apenas um apoio secundário, pelo contrário.

⁶ Entrevista com Engrácia Vera Maia Rafael, concedida a Maria Eduarda de Oliveira Leite Porto. Quatis, 26 set. 2025.

“Fizemos um grande movimento aqui, a primeira ambulância do distrito foi o Movimento das Mulheres em Ação que conseguiu [...] Tivemos também uma creche comunitária, foi o movimento das mulheres!”.⁷

Por trás dessas conquistas, havia o sentimento de pertencimento e de responsabilidade coletiva. Era o entendimento de que emancipar Quatis não era apenas separar-se administrativamente de outro município, mas construir um novo modo de existir enquanto comunidade, e as mulheres foram um elo forte desse processo. Mesmo diante de críticas e preconceitos, elas continuaram firmes.

A memória de Vera Maia se conecta à de outras mulheres que, décadas depois, continuam reconhecendo e reafirmando a importância da presença feminina na história de Quatis. Em entrevista concedida em 31 de outubro de 2025, Helena Fabiano Teixeira Leite, moradora e pesquisadora da história local, destaca o quanto a emancipação do município foi também uma conquista das mulheres que, com coragem e união, ocuparam espaços de liderança e mobilização social.

“O que me chamou bastante atenção foi a união, a força e a disposição dessas mulheres, especialmente a liderança e a coordenação das irmãs Elizabeth e Terezinha [...] A frente do conselho popular eram mais mulheres do que homens, haviam homens também, mas as mulheres que levaram esse movimento adiante”.⁸

Para além do reconhecimento histórico, Helena chama atenção para a importância de resgatar e registrar essa trajetória. Defende que o processo de emancipação e a participação feminina deveriam ser amplamente divulgados como parte da construção da identidade local e forma de garantir que a contribuição feminina não seja apagada ou reduzida a notas de rodapé na história quatiense:

“Eu acho que a gente precisa escrever essa história da emancipação, temos que publicar e divulgar nas escolas, e vou além, acho que deveria fazer parte do currículo escolar estudar sobre a emancipação, e nesse estudo estaria a participação feminina, para que as novas

⁷ Idem ao 5.

⁸ Entrevista com Helena Fabiano Teixeira Leite, concedida a Maria Eduarda de Oliveira Leite Porto. Quatis, 31 out. 2025.

gerações reconheçam a participação efetiva e decisiva dessas mulheres no processo emancipatório”.⁹

Outra voz importante e que se faz presente como um lembrete de que as mulheres ainda podem e devem ocupar os cargos públicos é Marcela da Silva Fonseca Meyer, única mulher na atual legislatura do município de Quatis. Ela representa a continuidade da luta feminina por espaço na política local. Eleita em 2016, presidiu a Câmara Municipal, candidatou-se à prefeitura em 2020 e foi reeleita vereadora em 2024. Desde o início de sua trajetória, defende os direitos das mulheres e destaca a baixa presença feminina na política quatiense.

Ao debatermos sobre política e mulheres no poder, há também de se levar em conta os processos que antecedem as candidaturas e eleições, ou seja, a participação feminina na criação de chapas e coligações, e a vereadora chama atenção para suas observações de que, mesmo nesses processos, o percentual de mulheres é baixo:

“Quando montamos uma coligação é preciso de, no mínimo, 30% de um sexo e 70% do outro, mas raramente você vê uma chapa montada com 70% de mulheres e 30% de homens disputando, é sempre o contrário: o mínimo de mulheres e os 70% dos homens”.¹⁰

Essas mulheres trazem consigo algo em comum: o anseio por uma história que dê a devida importância ao papel feminino na construção de Quatis, sua autonomia e da identidade de uma comunidade.

As fontes da imprensa escrita da época revelam o clima de mobilização popular em torno da emancipação de Quatis, até então distrito de Barra Mansa, e a transformação em município próprio. O plebiscito realizado no dia 25 de novembro de 1990 foi decisivo: a maioria da população votou pelo “Sim”, garantindo a aprovação da emancipação. No jornal “O Sul Fluminense” (09 de novembro de 1990), em recorte intitulado “A Força do Sim”, destaca-se a grande participação do povo nas urnas. Quando o governador Moreira Franco assinou, em praça pública, o decreto que

⁹ Idem ao 9.

¹⁰ Entrevista com Marcela da Silva Fonseca, concedida a Maria Eduarda de Oliveira Leite Porto. Quatis, 12 nov. 2025.

oficializa a emancipação, a festa foi imediata. Não era apenas um ato burocrático, mas um marco histórico vivido de perto por quem carregava há anos esse propósito.

Os jornais apontavam que, junto à alegria da emancipação, havia o desafio de estruturar a administração e transformar a esperança em realidade, contando com as atividades comerciais da época.

Com a preparação para as primeiras eleições de 1992, apesar da forte participação feminina no movimento emancipatório, o cenário político passou a ser dominado majoritariamente por homens, com poucos espaços para a representatividade das mulheres.

Ainda em entrevista concedida no dia 31 de outubro de 2025, Helena Fabiano Teixeira Leite destaca que embora as mulheres tenham sido essenciais na conquista da emancipação, ainda enfrentam inúmeros desafios para ocupar espaços de decisão:

*“São muitas barreiras. As barreiras políticas, por exemplo: falta de apoio e financiamento adequado, o dinheiro sempre vai para os homens! Dificuldade cultural na estrutura partidária, dificuldade de gênero e na aceitação de mulheres. Os partidos são muito machistas e racistas, é um ambiente dominado pelos homens. É muito discriminatório”.*¹¹

A entrevistada também reflete sobre as dificuldades impostas pela desigualdade no mercado de trabalho, que acabam por limitar o envolvimento das mulheres na vida pública e política. Apesar dos desafios, Helena termina com uma mensagem de esperança e fortalecimento, reafirmando o papel essencial das mulheres na construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

*“Mulheres, vocês são uma força essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Suas vozes são indispensáveis para moldar o presente e o futuro, garantindo que as vozes femininas sejam escutadas”.*¹²

Essa citação reforça a centralidade das mulheres nos processos de transformação social, destacando que sua participação não é apenas desejável, mas indispensável para a construção de uma sociedade mais democrática.

¹¹ Idem ao 9.

¹² Idem ao 9.

Considerações finais

A pesquisa analisou a participação das mulheres na política de Quatis entre 1989 e 1992, e revela que apesar do protagonismo das mulheres na emancipação de Quatis, sua atuação não se refletiu na ocupação de cargos políticos formais. Após esse período, ocorreu um silenciamento que privilegiou figuras masculinas, tornando a participação feminina visível principalmente na memória oral. Esse processo evidencia que a ausência nos registros oficiais não significa falta de atuação, mas resultado de exclusões históricas. Assim, o estudo reforça a importância de uma abordagem de gênero para valorizar a memória feminina e ampliar a representatividade política.

Referências

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *A representação feminina e os avanços na legislação*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/546180-a-representacao-feminina-e-os-avancos-na-legislacao/> Acesso em 18 ago. 2025 às 12h03min.

CÂMARA DOS DEPUTADOS (Brasil). *Especial Mulher – A história da participação feminina na política brasileira*. Rádio Câmara, 29 jan. 2006. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/266952-especial-mulher-a-historia-da-participacao-feminina-na-politica-brasileira-0743/> Acesso em: 05 dez. 2025 às 14h07min.

CÂMARA MUNICIPAL DE QUATIS (RJ). Resolução nº 029, de 1995. Concede o título de Cidadã quatiense à Sra. Nair Comaru Paiva e Silva. Quatis, 1995. Disponível em: https://www.quatis.rj.leg.br/leis/resolucoes/resolucoes-1995/resolucao-no-029-1995-concede-o-titulo-de-cidada-quatiense-a-sra-nair-comaru-paiva-e-sikva/at_download/file. Acesso em 08 nov. 2025 às 11h44min.

FERREIRA, Mayara de Araújo. *A inserção da mulher na política: uma análise das cotas para candidaturas femininas*. Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2019.

GOMES NETO, Manoel Bastos; SANTOS, Carolina Maria Mota; CARVALHO NETO, Antônio; GRANGEIRO, Rebeca da Rocha. *As múltiplas barreiras de gênero enfrentadas por mulheres na política*. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 58, n. 6, 2024.

SOARES, Paulo Célio. *A atuação das CEBs em Volta Redonda (1967–1979)*. Ciências da Religião – História e Sociedade, São Paulo, v. 7, n. 2, 2009.